

# REVISTA ADVENTISTA

JANEIRO DE 1963



ANO XXIV

N.º 196

## Um olhar sobre o passado e um olhar para o futuro

Pastor M. Fridlin

Presidente  
da Divisão Sul-Europeia

*Indo, agora, entrar, no Ano Novo, temos de confessar que o que vai findar, trouxe-nos, com uma brutal precisão, inumeráveis provas do nada e da fragilidade de todas as coisas, assim como a decidida convicção do fim iminente deste mundo impio.*

*Se pedissemos a um pintor que evocasse num único quadro todos os acontecimentos vividos no decorrer deste ano velho, não só pelos povos como também pelos indivíduos, não há dúvida de que teria ele de executar uma obra impressionante de horror e de indizível pavor. Veríamos, nessa tremenda obra, os traços de terremotos, de inundações e de outros cataclismos; veríamos, igualmente, milhares, muitos milhares de mortos, assim como muitos milhares de vivos que perderam todos os seus bens materiais; contemplaríamos os efeitos devastadores de conflitos políticos, de multidões de fugitivos e de apátridas que vagueiam pelo mundo, assim como as inumeráveis vítimas dos progressos da técnica moderna e dos acidentes de uma circulação rodoviária desenfreada: por toda a parte descobriríamos os índices da guerra fria e os da guerra aberta, e constataríamos que a loucura das grandezas consome, também, aqui e acolá, esta ou aquela nação; teríamos, finalmente, debaixo dos olhos a visão de uma humanidade apavorada pelo espectro do medo.*

*Perante um tal quadro, teríamos de reconhecer, forçosamente, que também o espírito do século — cuja influência nefasta nem sequer se detém, infelizmente, no limiar da Igreja — des-cristianiza, cada vez mais, o pretendido Ocidente cristão.*

*Nós, porém, como povo de Deus, não nos podemos limitar a fixar os nossos olhares nos terrores e nas catástrofes do ano que está a findar,*

*do chamado ano velho. Devemos, muito pelo contrário, voltarmo-nos para o Onnipotente e agradecer-Lhe por nos ter conservado a vida, por nos haver guiado, nestes tão perturbados tempos, e por nos haver proporcionado incontáveis ocasiões para darmos o nosso testemunho de cristãos.*

*É por isso que temos de exprimir a nossa gratidão ao Senhor e temos de O louvar porque muitas e muitas almas puderam ser conduzidas para o seio da Igreja, graças à fiel colaboração dos nossos Obreiros e dos nossos Membros. Queremos olhar de frente para o futuro e procurar junto de Deus o socorro e a consolação que nos hão-de permitir defrontar o Ano Novo com coragem, e avançar, pela fé, através das trevas deste tempo do fim: trevas estas, que, porventura, se irão tornando, cada vez, mais espessas.*

*Na qualidade de filhos de Deus e de membros da Igreja, conscientes da nossa miséria espiritual e da nossa triste condição de laodiceenses, preza a Deus que nos possamos aproximar do nosso Pai celeste com os corações contritos, suplicando-Lhe que nos conceda a renovação da vida religiosa indispensável, a todo aquele que deseja ser encontrado vencedor, no grande Dia do Senhor!*

*Para nosso encorajamento espiritual vou comunicar-vos alguns acontecimentos notáveis, relativos ao progressos da Obra Adventista na nossa Divisão.*

*É no drama argelino — que chegou, finalmente, a uma conclusão — que eu penso, em primeiro lugar. A alegria de sabermos que os conflitos terminaram, não nos impede, de modo algum, de deplorarmos as conseqüências acerca das nossas actividades missionárias, naquele campo. Efec-*

(Continua na pág. 3)

## SUMÁRIO

Um olhar sobre o passado e um  
olhar para o futuro

Editorial

A divindade de Cristo

A página do Colportor

«Cantai ao Senhor um Cântico  
Novo»

Livrai-vos dos falsos profetas

O Santo Sábado do Senhor

Notícias do Campo

«Este é o caminho, andai nele»

Escola Sabatina

ANO XXIV N.º 196

JANEIRO DE 1963

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

E. MIRANDA, F. CORDAS,

F. MENDES, M. LARANGEIRA

E M. LOURINHO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA

Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Prezados Irmãos:

No limiar do Novo Ano permiti que vos dirija as minhas mais afectuosas saudações com os votos, bem do fundo do coração, de que o Senhor nosso Deus vos conceda as suas mais escolhidas e preciosas bênçãos, como todos havemos mister.

Bastantes motivos temos para dar graças a Deus por tantos e inumeráveis benefícios que tão generosa e liberalmente nos concedeu, durante o ano que findou.

Mais um ano que o Senhor nos concedeu; prouvera a Deus que tenha sido bem aceite aos olhos do nosso Salvador.

Congratulemo-nos pelo facto de o Senhor nos permitir havê-lo servido durante todo um ano, quando tantos outros dos seus filhos baixaram ao pó da terra, aguardando as Suas divinas promessas.

Praza a Deus que o tempo que ainda nos concede possa ser empregado, de acordo com as nossas possibilidades, no serviço da Causa divina.

Que o Senhor nos tome nas suas divinas mãos, durante o Novo Ano que se nos concede e que nós possamos corresponder, plenamente, aos divinos propósitos elaborados a nosso respeito são os meus sinceros e cordiais votos.

### Esforço de Evangelização

É com a maior satisfação que vos comunicamos, prezados Irmãos que tem decorrido, em todas as nossas igrejas, com muito entusiasmo e interesse o esforço de evangelização.

Para tal, muito tem concorrido o zelo jamais desmentido de todos os nossos dilectos Irmãos e Irmãs, que bem sabem que o trabalho é para o Mestre e que secundando os esforços dos Obreiros locais neles vêem, com os olhos da fé o mesmo Jesus, quando peregrinava, há cerca de dois mil anos, na Palestina, disseminando a palavra da salvação eterna.

Graças a Deus que os nossos queridos Irmãos e Irmãs das nossas várias igrejas têm sabido não só compreender, como também amar o trabalho missionário que a todos se nos impõe.

A Obra não é de nenhum homem. Não é de nenhum de nós, pois é de Deus e do seu Filho Unigénito que por nós foi imolado no Calvário. Demos graças a Deus por podermos dizer com o Apóstolo: «Quero dizer com isto que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolos, e eu de Cefas, e eu de Cristo. Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós baptizados em nome de Paulo?»

Que Deus conceda, sempre, a graça de olharmos só e exclusivamente, para o nosso divino Salvador, contemplando-o, sim, mas para fazer a sua divina vontade, como Ele próprio quer, e não como nós queremos, ou nos parece ser a vontade de Jesus.

### A vida espiritual

Estamos fartos de saber que a vida consiste em movimento, e este, é sempre crescente. O que acontece na vida fisiológica, acontece, também, na vida espiritual. Parar, na vida, é morrer. Por isso parar na vida espiritual é morrer.

Ora, para não nos determos na marcha indispensável da vida espiritual, temos de nos alimentar e, bem, nesta mesma vida do espírito.

Recordemos, em primeiro lugar a devoção matinal. Que bom se o nosso primeiro pensamento, ao deitar, se elevasse para Deus!

Agradeçamos-Lhe, depois, nas horas das refeições. Elevemos, também, até Ele o nosso pensamento, antes de iniciarmos qualquer actividade; basta um simples pensamento, pois os nossos anjos custódios, sempre atentos e diligentes saberão registá-lo. Não esque-

(Continua na pág. 6)

# Um olhar sobre o passado

(Continuação da pág. 1)

tivamente, uma parte dos nossos Obreiros e dos nossos Membros viu-se obrigada a expatriar-se. Muitos deles perderam tudo quanto possuíam. Em muitos locais, os novos lugares de culto que tínhamos aberto depois da conclusão da segunda guerra mundial, estão, agora, quase vazios.

A este propósito, um só exemplo: o da nossa bela capela de Argel, que era frequentada por cerca de 225 membros, e onde, presentemente, não se reúnem mais de quinze fiéis!

Resta-nos, porém, a consolação de verificarmos que a maior parte dos nossos Obreiros se mantém no seu posto e que estão prontos a continuar o seu ministério, junto da população argelina, embora a sua tarefa não seja nada fácil, neste momento.

Não esqueçamos, por isso, nas nossas orações, de recomendarmos a Deus a nossa obra e os seus representantes na África do Norte.

A nossa Divisão é, provavelmente, uma das mais provadas do campo mundial. Mas de 60 % dos seus fiéis vivem em países, em que a Igreja de Deus sofre perseguições e uma repressão crescentes. Mas, a despeito dos obstáculos, dos perigos e das dificuldades, os nossos Irmãos e Irmãs continuam firmes na verdade e trabalham com um zelo infatigável para ganhar almas para o reino dos céus.

Quando a nossa Divisão apresentou o seu relatório quadrienal, por ocasião da última sessão da Conferência Geral, em S. Francisco, anunciaram-se, então, os números de 25.296 batismos e de admissões na Igreja. Este número poder-se-ia ter elevado a 33.000 se todos os nossos territórios nos tivessem enviado informações completas.

No fim do terceiro trimestre de 1962 a nossa Divisão contava 111.513 membros de Igreja e 159.060 membros da Escola Sabatina.

Embora as exigências dos Governos não deixem de aumentar na maior parte dos países de missões

ligadas à nossa administração — o que nos obriga a dirigir apelos a missionários, a professores e a médicos, cada vez mais instruídos e competentes; embora os nossos campos metropolitanos não contem um número de membros particularmente elevado, o certo é que nos foi possível enviar para o ultramar um importante grupo de novos missionários; além disso, muitos daqueles missionários que tinham vindo a passar férias, regressaram, com alegria, aos seus antigos campos de trabalho.

É impossível, neste limitado artigo, apresentar relatório minucioso dos progressos da Obra, em todos os nossos territórios. Podemos, contudo, dizer-vos que os nossos Obreiros, os nossos Membros e os nossos Jovens unem, por toda a parte, os seus esforços para contribuir para o avanço da causa do Mestre nesta Terra.

É com muito gosto que vos vou dar algumas notícias acerca das nossas actividades, em Moçambique, onde, no decorrer deste ano, a nossa Obra se desenvolveu da maneira mais espectacular.

Há doze anos, a nossa Obra, em Moçambique, contava 238 membros baptizados. Em fins de 1957, havia 1944. Em fins de 1961, havia 2672, e, agora, no terceiro trimestre de 1962, já havia 3338. Assim, os nossos fiéis em Moçambique são hoje catorze vezes mais numerosos que em 1950!

Segundo uma carta recebida, recentemente, 680 pessoas foram baptizadas no decorrer de uma cerimónia em Mungulúni.

Graças ao espírito de sacrifício dos nossos fiéis, também nos foi, igualmente, possível, construir e inaugurar várias capelas, durante o ano, findo. Citemos, nomeadamente a do centro da cidade de Tanananarive, em Madagascar; as de Koza, no Norte dos Camarões, e a de Nova Lisboa, em Angola; na Itália, as de Bári e de Gravina; na Austrália, a de Innsbruck; a capela de Liège, na Bélgica, e, finalmente, na Suíça, a de Gland, onde se en-

contra o nosso Sanatório da Divisão.

No Bongo, em Angola, onde há mais de trinta anos, o Dr. Parsons exerce, infatigavelmente, o seu ministério médico, também se acabou de se proceder à dedicação de uma nova capela. A sua construção deve-se, exclusivamente, aos benefícios realizados pelo hospital local.

De resto, temos importantes trabalhos em curso para a construção das capelas em Palermo, na Sicília, e em Salónica, na Grécia. Finalmente, esperamos, se Deus quiser, iniciar os trabalhos para a construção de uma terceira capela na cidade de Paris. Este edifício, que poderá comportar centenas de pessoas, destina-se não só a lugar de culto, mas também a centro de evangelização pública.

Foi para mim uma verdadeira satisfação o ter podido apresentar, na Assembleia de San Francisco um relatório estatístico da nossa Divisão indicando, em 4 anos um aumento de 29 % nos dizimos, 40 % nas ofertas dos doze Sábados e 70 % na oferta do décimo-terceiro Sábado, em relação com o ano de 1957.

Que os nossos prezados Membros da Igreja queiram encontrar, aqui, a expressão da nossa gratidão para com a sua generosidade, nunca desmentida!

Agradecemos todos ao Senhor por nos ter julgado dignos de sermos suas testemunhas. Peçamos-Lhe que nos encha com um amor e com um fogo sagrado comparáveis aos que animavam os primeiros cristãos, para que possamos contribuir para aumentar o número das almas que se hão-de voltar para Deus e hão-de proclamar, aqui, na Terra, a última mensagem de advertência.

Que Deus nos ajude a sermos, em toda a parte, verdadeiros embaixadores de paz! Que nos incite a sacrificarmo-nos, sempre, cada vez mais, pela sua Causa, e que também se digne estar, sempre, ao nosso lado, para sermos capazes, na nossa vida quotidiana, de O glorificarmos aos olhos do mundo e da Igreja!

# A Divindade de Cristo

(Conclusão)

José Manuel Matos

## à luz das Sagradas Escrituras

«E o povo falou contra Deus e contra Moisés: — Porque nos fizeste sair do Egipto... então o Senhor (Jehovah no original) mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo» (Núm. 21:6). Quem era este Senhor Jehovah? Era o Pai ou era o Filho? A resposta é dada pelo apóstolo Paulo: «E não tentemos a Cristo como alguns deles tentaram e pereceram pelas serpentes» (Cor. 10:9). A Escritura admite uma só interpretação: A Pessoa que os filhos de Israel tentaram e que enviou as serpentes para os castigar, era Deus Filho, Jesus Cristo que é também Jehovah.

4 — Considerai este texto de Isaías: «Dai-me ouvidos ó Jacob, e tu ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, eu o primeiro, eu também o último. Assim diz o Senhor Jehovah, o teu redentor, o Santo de Israel. «Eu sou o Senhor Jehovah que te ensina... (Is. 48:12, 13).

Permiti agora que comparemos estas palavras com estas proferidas por Jesus: «Eis que cedo venho... Eu sou o Alpha e o Ómega, o princípio e o fim, o primeiro e o verdadeiro. (Ap. 22:12, 13).

Desta maneira, o Senhor Jesus, Aquele que dará a recompensa aos homens, é também chamado Jehovah, o primeiro e o último.

5 — Outra vez Isaías profetizando acerca de Jesus diz: «Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor (Jehovah no original), endireitai no ermo a vereda a nosso Deus. A glória do Senhor Jehovah se manifestará... (Is. 40:3,5).

Mas quem é este Senhor Jehovah cujo caminho deverá ser preparado, e cuja glória será manifestada? Deixai João Baptista responder: «Disse: Eu sou a voz do deserto: endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. No dia seguinte, João viu a Jesus

que vinha para ele e disse: «Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.» (João 1:23 e 30).

Assim, conforme diz o profeta, quando o Senhor Jesus se manifestou entre os homens, a glória de Jehovah foi revelada, porque Ele era Jehovah em forma humana.

6 — Noutra parte acerca de Jehovah nós lemos: «Eu, Eu sou o Senhor (Jehovah no original); e fora de mim não há Salvador. E do Senhor Jesus é dito: «Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo... e em nenhum outro há salvação, porque também nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos». (Actos 4:10-12).

Não há lugar para dúvidas. Jehovah é o único Salvador. Fora d'Ele não há outro Salvador. Jesus é o único Salvador. Consequência fácil a determinar: Jesus Cristo é Jehovah.

Tendo como firme fundamento estes claros ensinamentos das Escrituras, Paulo pôde escrever aos Filipenses: «Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome» (Filip. 2:9). Perguntamos qual é o nome que é sobre todo o nome? Nisto toda a cristandade estará de acordo. Esse é o nome do Criador: Jehovah. Pois bem, a Escritura nos diz que esse é também o nome de Jesus. Jesus é também Jehovah.

### IV. Culto Divino prestado ao Senhor Jesus

Existem muitos exemplos nas Escrituras, nos quais Jesus Cristo, como Deus e Criador, sem hesitação, aceita o culto que lhe é rendido, enquanto os homens santos de Deus, como criaturas, e até mesmo os anjos, rejeitam tal culto com um verdadeiro horror.

1 — Havia em Cesarea um varão por nome Cornélio, centurião da corte italiana, piedoso e temente a Deus. Este oficial teve uma

visão de Deus na qual lhe foi dito para ele entrar em contacto com o apóstolo S. Pedro. Logo avisado, Pedro dirige-se a casa de Cornélio, que o espera na companhia dos seus parentes e amigos íntimos. Assim que Pedro entra, Cornélio corre a prostrar-se aos seus pés, em espírito e atitude de adoração. Pedro, indignado, ergue-o e clama: «Levanta-te, eu também sou homem! (Actos 10:1, 2, 23-25).

2 — No livro dos Actos, capítulo 14, encontramos o relato da pregação do Evangelho em Iconio, Lистра e Derbe, terras da Grécia Antiga. Grandes feitos aí são realizados por Deus através de Paulo e Barnabé. Reacção da multidão: «Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens e desceram até nós». O próprio sacerdote de Júpiter ordena que tragam animais e grinaldas para a entrada do templo com o fim de sacrificarem aos apóstolos, de lhes prestar culto. Reacção de Barnabé e Paulo: Horrорizados, rasgam os seus vestidos, saltam para o meio do povo e clamam: «Varões, porque fazem estas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões...» (Act. 14:11-15).

3 — O apóstolo João está em Patmos. Nessa ilha vulcânica do mar Egeu, ele recebe as visões que se encontram registadas no Apocalipse. Quase no fim deste livro, João, talvez perturbado diante de tanta magnificência e poder de Deus, que lhe são reveladas pelo anjo, cai aos pés deste para o adorar. Atitude do anjo: «Olha não faças tal... adora a Deus». (Apoc. 19:10). Mais tarde, João ainda volta ao mesmo; reacção do anjo: «Não faças tal!» (Apoc. 22:8-9).

Esta curta análise é suficiente para nos esclarecer sobre este facto: Homens e anjos, como criaturas de Deus, declinam vivamente o culto e a adoração que lhes querem prestar. E que sucede com o Senhor

(Continua na pág. 11)

# A Página do COLPORTOR

ORLANDO COSTA

Respondendo, com entusiasmo, ao convite do Pastor Casaca para mantermos, regularmente, na REVISTA ADVENTISTA uma colaboração referente à Colportagem, procuraremos, com a ajuda do Senhor manter essa Página, na qual os nossos dedicados Colportores terão oportunidade de apresentar as suas experiências.

Já é lugar comum o dizer-se que S. Paulo, se hoje vivesse, seria jornalista. Não me levem a mal se eu também parafrasear a mesma expressão dizendo que se o notável Apóstolo das gentes vivesse hoje, seria Colportor.

É que o Colportor resume, em si, no seu trabalho, todas as actividades, as delicadas e imprescindíveis actividades da Igreja ao trabalho.

O Colportor, efectivamente, é pregador, é obreiro bíblico, é jornalista tem de ser tudo, em tudo e para todos.

Como os discípulos enviados pelo Salvador, dois a dois, há quase dois mil anos, através da Palestina, assim também vão hoje, igualmente enviados pelo mesmo imperativo divino, por esse país fora, para anunciarem as boas novas. Entram em muitos lares que não estariam patentes nem ao pastor, nem à visitadora bíblica. Servem de pastor e de evangelistas quando têm de expor a Palavra de Deus. Sabemos que o colportor representa hoje, como nos velhos tempos dos Valdenses, o papel do pregoeiro da Mensagem. «O mundo há-de receber a luz da verdade mediante o ministério evangelizador da palavra, nos nossos livros e revistas. A nossa literatura há-de mostrar que está às portas o fim de todas as coisas» (*O Colportor Evangelista*, pág. 102).

São esses jovens de aparência tímida, discreta, quase apagada, que vão de terra em terra, de porta em porta a revelar às almas adormecidas a Mensagem da Salvação. A sua acção é indispensável porque

«A obra da colportagem deve ser o meio de difundir pelo mundo, com rapidez, a sagrada luz da verdade presente.» (*Testemunhos*, vol. 9, pág. 69).

Abrimos esta nova Página com uma comunicação dos Colportores António Curado e António de Jesus.

«Prezados Irmãos:

Nestes últimos dias em que vivemos, temos necessidade de permanecer firmes, e ter cingidos os lombos com a verdade e vestida a couraça da justiça, necessitamos, ainda, de ter calçados os pés na preparação do evangelho da paz e de tomar sobretudo o escudo da fé, com o qual poderemos apagar os dardos inflamados do maligno. Bem sabemos que Satanás procura, por todos os meios derrotar os servos do Senhor, servindo-se para tal de todas as artimanhas de que é mestre consumado. Por vezes elogia-nos e tantas outras vezes procura lançar o desânimo mais profundo nas nossas almas. Satanás tem especial predilecção pelo desânimo pois com ele tem conseguido desviar muitas almas do bom caminho.

Tempos atrás, encontrávamo-nos colportando na vila de Oleiros; entrámos em determinada repartição e dirigimo-nos a um dos funcionários, pessoa de aspecto simpático a quem apresentámos o nosso livro, que ele analisou minuciosamente. Já nos sentíamos satisfeitos, esperando que o aceitasse, quando começou assim a falar, mais ou menos, nestes termos:

— Não o quero. Sei quem vocês são. Já conheço a vossa casa. Tenho a dizer-vos (reparem, prezados Irmãos, na maneira insidiosa como o adversário estava a dirigir o ataque) — tenho a dizer-vos, prosseguiu ele, que admiro a vossa fé, o vosso esforço e a vossa força de vontade. É inegável que vocês são uns grandes batalhadores na

vossa religião. Só uma fé forte é que vos pode manter nesse vosso trabalho. Vocês são capazes de suportar tudo por amor da vossa fé; são capazes de andar quilómetros e quilómetros, a pé, para levarem a vossa mensagem, de casa em casa e a localidades, por onde não passa qualquer meio de transporte. É de louvar o vosso trabalho e a vossa forte fé.»

Como se vê, prezados Irmãos, Satanás estava a preparar, astuciosamente, o terreno para lançar, finalmente, a semente, a sua má semente. Eis como a lançou:

«Vocês são dois rapazes ainda novos, e talvez não tenham pensado bem no trabalho em que se meteram. Tenho muita pena de vocês! Deixem esse trabalho e voltem para as vossas famílias! Deixem-se disso e procurem outro meio de vida! Voltem para os vossos ofícios! pensem em constituir um lar e serão mais felizes! Vocês são novos, e talvez não tenham pensado nas consequências que vos podem sobrevir. Além das canseiras, do escárneo e das perseguições, por que vocês vão passando, há decertos tantos outros problemas que se levantam diante de vós! . . . Já pensaram que podem contrair uma grave doença, como por exemplo a tuberculose, que vos pode tornar bem infeliz o resto da vossa vida? Deixem essa vida. Deus não quer tanto sacrifício! Há muitas maneiras de se servir a Deus, sem ser preciso andar com livros às costas! . . .»

Prezados Irmãos! Nunca deixem de orar pelos Colportores, por esses jovens, por esses homens e mulheres que vão de terra em terra, sofrendo, por vezes, bastantes contrariedades para levarem a Mensagem da Salvação às almas.

Orem pelos Colportores e pelo desenvolvimento da Obra das Publicações, em Portugal.

Muito agradecem os vossos conselhos em Cristo.

*António Curado e António de Jesus*

# Calendário Adventista para 1963

- Janeiro** 5 — Dia Missionário e Oferta  
12-19 — Campanha da Liberdade Religiosa  
19 — Oferta para o Departamento da Liberdade Religiosa
- Fevereiro** 2 — Dia Missionário e Oferta  
9 — Dia do Lar Cristão e Altar da Família  
9-16 — Semana do Lar Cristão  
16 — Dia da Educação e Oferta para as Escolas Primárias
- Março** 2 — Dia Missionário e Oferta (Visita aos Lares)  
9 — Oferta de Extensão Missionária  
9 — Dia da Escola Sabatina  
16 — Dia dos Missionários Voluntários  
16-23 — Semana dos Missionários Voluntários  
23 — Dia dos Baptismos  
30 — 13.º Sábado
- Abril** 6 — Campanha das Missões  
— Grande Semana
- Maior** 4 — Dia das Dorcas e Oferta para a Soc. Missionária  
11 — Oferta para Sinistrados e Famintos  
18 — Dia do Espírito de Profecia
- Junho** 1 — Dia Missionário e Oferta  
8 — Dia das Classes Progressivas  
15 — Dia de Baptismos  
29 — 13.º Sábado
- Julho** 6 — Dia Médico Missionário e Oferta  
13 — Oferta de Verão para as Missões
- Agosto** 3 — Dia Pró-evangelização de novos territórios  
— Oferta para Sociedade Missionária  
31 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias
- Setembro** 7 — Dia de Colportagem e Oferta para a S. Missionária  
21 — Dia de Baptismos  
28 — 13.º Sábado
- Outubro** 5 — Dia da Voz de Profecia (Inscrições para a Escola Rádio Postal  
5 — Oferta para o Fundo de Rádio  
12 — Dia de visitas à Escola Sabatina  
12 — Dia da Revista Adventista  
26 — Dia da Temperança
- Novembro** 2 — Dia dos Pregadores Voluntários e Oferta para a Soc. Missionária  
16-23 — Semana de Oração e Sacrifício  
23 — Oferta da Semana de Oração e Sacrifício  
30 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias
- Dezembro** 7 — Dia Missionário e Oferta  
21 — Dia de Baptismos  
21 — 13.º Sábado



Num belo ambiente de muita simpatia e carinho efectuou-se, em Faro, o casamento dos nossos estimados Irmãos Francisco Rodrigues Dias da Silva e Mariana Laranjeira. Foi oficiante o pai da noiva, Pastor J. J. Laranjeira, que no momento próprio dirigiu aos noivos e à numerosa assistência, uma tocante alocução. Que Deus derrame sobre o novo lar adventista muitas e escolhidas bênçãos com as melhores felicidades; também saudamos o prezado Irmão, Pastor Laranjeira e esposa a todos desejando a protecção divina.

## EDITORIAL

(Continuação da pág. 2)

cer o estudo da Escola Sabatina. Assim, durante toda a semana, teremos uma boa preparação — conforme nos recomenda a Irmã White — para o Santo Dia do Senhor, em que iremos cumprimentá-l'O e saudá-l'O na sua Casa de oração.

Prezados Irmãos! Façamos o bom propósito de nos entregarmos, mais sincera e eficientemente, ao Senhor nosso Deus, tal como estamos, na nossa miséria sim, mas na nossa sinceridade.

Que Deus nos conceda um Novo Ano repleto das suas bênçãos são os desejos do vosso conservo:

A. Casaca

# «CANTAI AO SENHOR UM CÂNTICO NOVO...»

A. Casaca

No começo do Ano Novo é costume desejarmos aos nossos parentes, amigos, conhecidos e Irmãos um «feliz Ano Novo».

Por vezes — a maior parte das vezes — trata-se de uma expressão estereotipada, como tantas outras fórmulas que se desgastam na vida social, muito bonitas e interessantes, mas que nos deixam o coração vazio e insensível.

É bonito fazermos votos para que os nossos conhecidos e amigos tenham um feliz e bom Ano Novo.

A verdade, porém, é que nos esquecemos da grande condição para que o Novo Ano nos possa atrair, para nós, e para os nossos amigos, as bênçãos de Deus, que nos darão, só elas, a verdadeira felicidade, de um bom Ano Novo.

Temos necessidade de entoar, como o Salmista, um CÂNTICO NOVO.

A condição primordial da felicidade, da verdadeira felicidade consiste em cantarmos um *cântico novo* — esse cântico novo já anun-

ciado pelo Salmista e, muito mais tarde, recordado pelo Discípulo amado: «E cantavam um cântico novo, dizendo: «digno és... porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus...» (Apocalipse 5:9).

Fomos comprados, fomos resgatados com o sangue precioso do Salvador. Por isso cantamos um cântico novo, que é um cântico de amor porque é inspirado no amor de Jesus por todos nós.

Como poderemos cantar esse novo cântico se no nosso coração se albergar a inveja, a maledicência, a discórdia, e até mesmo a indiferença pela salvação das almas e pelo triunfo da Causa de Deus?

Por isso, no começo de um Novo Ano, temos necessidade de renovar a nossa vida, principando a viver, muito a sério uma nova vida, «porque somos criados em Jesus Cristo para as boas obras...» (Efésios 2:10).

Renovando os nossos bons propósitos do baptismo, como que

adquirimos um novo nome e uma nova vida — nome de Cristãos e vida cristã: — «e chamar-te-ão por um novo nome...» (Isaías 62:3).

Ora, a um novo nome vai corresponder uma nova vida e esta é o resultado de um novo espírito, conforme diz o profeta: «... e porei dentro de vós um espírito novo...» (Ezequiel 36:26).

Animados por este espírito novo, que traduz um novo nome e que implica uma nova vida, também o Novo Ano não deixará de nos proporcionar as acções próprias da nova vida, que é a vida que deriva da filiação divina, em íntima união com o Salvador: «Já vos não chamarei servos... mas tenho-vos chamado amigos...» (João 15:15).

Que o novo nome, que o novo espírito, que a nova vida se manifestem em nós, larga e generosamente, para podermos corresponder, plenamente, aos planos que o Senhor nosso Deus traçou a nosso respeito.

Assim começaremos a entoar, desde já, na terra, o cântico novo dos remidos, para o cantarmos, com o Senhor Jesus, por toda a eternidade, quando Ele voltar, glorioso, para nos levar consigo para a Casa de Seu divino Pai.

## TOTAL DAS VENDAS DE JANEIRO A MAIO DE 1962 LIVROS — REVISTAS

NOMES DOS COLPORTORES	HORAS	N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	TOTAL
Arnaldo Martins . . . . .	535	297	11.815\$00	—	21.697\$00	33.512\$00
Inácio Duarte Conceição . . . . .	592	478	26.400\$00	—	2.600\$00	29.000\$00
António Loureiro Gomes . . . . .	573	202	7.580\$00	—	18.517\$50	26.097\$50
Missão de Cabo Verde . . . . .	200	416	19.000\$00	—	350\$00	19.350\$00
Arnaldo Borges Macedo . . . . .	514	138	6.135\$00	40\$00	11.910\$00	18.085\$00
António Tomás P. Aguiar . . . . .	433	56	2.255\$00	—	15.350\$00	17.605\$00
Missão da Madeira . . . . .	200	130	17.200\$00	10\$00	350\$00	17.560\$00
António de Jesus . . . . .	838	226	9.515\$70	15\$00	4.225\$00	13.755\$70
Maria L. Saboga Serra . . . . .	547	7	295\$00	—	13.200\$00	13.495\$00
António Martins . . . . .	556	177	6.915\$00	40\$00	1.305\$00	8.260\$00
Joaquim da C. Marçal . . . . .	446	238	6.633\$00	140\$00	1.050\$00	7.823\$00
Isabel B. Ribeiro e Silva . . . . .	344	30	330\$00	45\$00	7.130\$00	7.505\$00
Afonso António . . . . .	598	84	3.945\$00	10\$00	2.850\$00	6.805\$00
Joaquim Faria das Neves . . . . .	263	99	4.200\$00	15\$00	1.250\$00	5.465\$00
António M. Pires Curado . . . . .	423	119	5.190\$00	—	—	5.190\$00
Vasco M. Bernardino . . . . .	235	76	3.445\$00	—	1.650\$00	5.095\$00
José Luís A. Esteves . . . . .	259	109	4.655\$00	15\$00	100\$00	4.770\$00
Isaías da Silva . . . . .	173	45	497\$00	105\$00	2.515\$00	3.117\$00
Manuel Marques Almeida . . . . .	242	68	2.885\$00	—	200\$00	3.085\$00
José Martinho Margarido . . . . .	219	74	2.975\$00	—	—	2.975\$00
Maria da Conc. Rezende . . . . .	159	10	415\$00	—	2.200\$00	2.615\$00
Eduardo Graça . . . . .	45	39	1.560\$00	—	150\$00	1.710\$00
Elias Mendes Rodrigues . . . . .	40	24	960\$00	—	—	960\$00
Rogério Pereira R. Costa . . . . .	15	25	166\$00	—	—	166\$00
Diversos . . . . .	704	443	11.969\$00	5\$00	1.150\$00	13.024\$00
	9.153	3.610	156.935\$70	440\$00	109.749\$50	267.025\$20

Lisboa, 31 de Maio de 1962

O Secretário das Publicações  
ORLANDO COSTA

# Livrai-vos dos falsos profetas

Os prezados leitores da Revista Adventista que leram os dois artigos em números anteriores, que duas irmãs desta Igreja relatam como suas experiências no espiritismo, achei por bem dar nestas linhas mais alguns pormenores, visto que, motivado pelas suas experiências, fui levado a estudar bem de perto os ardilosos meios de infiltração espírita.

O «Racionalismo Cristão» é uma teoria que não devia ser intitulada de «cristão», porque nada tem de cristão, mas somente racionalismo que pretende apresentar a doutrina de Cristo racionalmente, sem que admita Cristo como o Salvador. Centralizado no Brasil, onde foi organizado em 1910, é um ramo do espiritismo, combatendo os outros ramos a que muitas vezes chama de «Magia», é baseado no que intitulam *limpeza psíquica* ou o que cristãmente chamaríamos de meditação ou como S. Paulo: «pensar nas coisas que são de cima».

Apresenta todas as verdades cristãs, embora numa forma atrofiada, e é por isso que se torna mais insinuante.

1 — Admite a existência de Deus, mas chama-lhe «grande foco» — grande luz — para o qual convergem todos os espíritos aperfeiçoados e donde emana toda a irradiação.

2 — Admite o princípio de tudo, mas não pela Criação Bíblica, somente baseado na Força e na Matéria.

3 — Admite Cristo, mas não como o Salvador e Unigénito de Deus. Admite-O como um grande espírito encarnado para ajudar os espíritos atrasados e que não sendo compreendida a Sua missão acabou por ser divinizado. Coloca-O em igualdade de circunstâncias com Buda, Confúcio, Maomé, etc.

4 — Serve-se da Bíblia para os fins ardilosos, mas nega que seja a Palavra de Deus e afirma que foi feita para enganar os ignorantes para estarem sempre unidos à Igreja.

5 — Admite o aperfeiçoamento do indivíduo, não pela Graça e Arrependimento, mas sim pelo livre arbítrio do indivíduo, não contando com a interferência de Alguém.

6 — Admite espíritos maus e bons, mas não lhes chama *Anjos* como ensinam as Sagradas Escrituras, sendo que os atributos conferidos a esses espíritos se aproximam muito dos que as Escrituras ensinam sobre o Ministério dos Anjos bons e maus.

7 — Admite que este mundo não é lugar permanente dos aperfeiçoados, chamando-lhe um laboratório, mas não admite como sendo o lugar onde Cristo veio «Remir e Salvar» o que se tinha perdido, salvar a Ovelha perdida.

8 — Ensina a necessidade da constituição legal da Família, da boa educação dos filhos, da honradez, do trabalho, de acções meritórias de carácter humanitário, mas não com a ideia da Salvação e do Juízo Final, sempre no sentido de fazer progredir o espírito nele encarnado.

9 — Fala do respeito às leis dos Governos, da economia, não como deveres do candidato ao Governo de Deus, mas para fazer progredir o seu espírito, sempre o livre arbítrio.

10 — Fala da necessidade de observar as leis da saúde mas sempre para que a morte não seja prematura e impeça o aperfeiçoamento do espírito.

11 — Fala da morte, não como o fim da nossa preparação para nos

encontrarmos com Deus, mas como desdobramento da vida, mantendo-se o espírito com possibilidades de comunicação com os vivos, até encarnar novamente, se encontrar logo possibilidade, senão, terá de fazer grandes sacrifícios até encontrar em qualquer parte do mundo que uma criança seja gerada, para nela encarnar, lugar que terá de disputar com outros espíritos em idênticas condições.

12 — Enquanto que as Escrituras ensinam que os Anjos de Deus registam as acções e até mesmo os pensamentos de cada pessoa, o «racionalismo» admite esse registo, mas chama ao agente «aura», que admite de várias espécies.

13 — As Sagradas Escrituras ensinam que Deus envia os Seus Profetas com mensagens de advertência ao Seu povo, convidando-o ao arrependimento, mas o racionalismo pretende ter os seus médiuns a quem é possível saber todas as coisas mesmo ocultas e comunicar-se com os espíritos dos mortos.

14 — Toda a teoria gira em volta do estado consciente dos espíritos dos mortos, partilhando estes dos ideais santos ou vis, segundo os seus sentimentos, procurando agregar-se aos seres da terra que partilham dos mesmos ideais.

15 — A Ressurreição, ensino básico das Escrituras, não é admitida, não é permitida a adoração a Deus, nem se reconhece a Lei de Deus, não há pecado, nem arrependimento, nem perdão. Baseia-se tudo no livre arbítrio do indivíduo, fazer bem ou fazer mal, para o progresso do seu «eu» espiritual. Parte da sua popularidade depende das pretensas curas, na maioria obtidas com tisanas, banhos diversos, etc., mas que, embora bons em si mesmos, em diversos casos nossos conhecidos, trouxeram morte prematura, por serem antiquados e por prescindirem do auxílio médico competente.

Bem nos apresenta S. João este sistema camuflado, em Apocal. 13:13, 14, de mistura com o falso profeta, mas cuja actividade é bem definida.

(Continua na pág. 10)

# O Santo Sábado do Senhor

O Sábado, é de todos os mandamentos, o único que nos mostra a imensa grandeza e poder de Deus. Os restantes nove mandamentos todos podem ser usados pelos falsos deuses, criados pelas mãos dos homens, e que tantos são por esse mundo fora, e que nada criaram, mas eles mesmos foram imaginados, concebidos e criados por aqueles que os adoram! Sejam eles de que espécie forem ou de qualquer ideologia religiosa.

A todos estes falsos deuses os homens atribuem moral e deveres que eles impõem para consigo, e dos homens uns para com os outros. Pois bem, os nove mandamentos nada mais prescrevem que moral e deveres.

Mas o sábado, só ao único Deus verdadeiro Criador do Céu e da Terra e de tudo quantos neles há, pode ser atribuído. E daí, o motivo porque Satanás tanto o odeia. Ele tem razão para assim proceder como rebelde que é, e com a pretensão de ser igual a Deus, procurar por todos os meios ao seu alcance enganar os homens e mesmo muitos cristãos (alguns sinceros) mas que não investigam as Sagradas Escrituras, para considerarem este dia sem valor, igual ou mesmo inferior aos outros da semana. Só o mandamento de sábado é que distingue e exalta Deus, acima de todos os deuses que não fizeram a Terra, e que desaparecerão de sobre a face da mesma. Pois reza assim: «Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e o mar e tudo que neles há...». Satanás nada fez a não ser toda a espécie de mal que existe, e de que ele próprio também é vítima! Logo, este mandamento mostra a sua completa nulidade em contraste flagrante com o imenso poder criador de Deus. As próprias letras do sábado, indicam os atributos de bondade, beleza e ordem do Seu autor, vejamos: (s) santidade, (a) amabilidade, (b) beleza, (a) amor, (d) delícia, (o) ordem. O sábado é santo porque Deus o santificou, portanto é o único dia com tal atributo, e como nós precisamos de santidade e a bênção de

Deus, temos que pedi-las através deste canal, pois Deus assim nos ordena dizendo: «santificai os Meus sábados e servirão de sinal entre Mim e vós para que saibais que Eu Sou o Senhor que vos santifica». Por amabilidade para conosco nos deu seis dias, ficando apenas com o Sábado para Si, e é por este gesto e pelo sábado que a Sua bondade se percebe; Só neste dia pôde o Senhor contemplar a beleza de todas as suas obras criadas (entre elas o homem) e exclamar: Eis que tudo era muito bom ou muito belo! Foi por amor ao homem que o sábado teve origem, porque o sábado foi feito por causa do muito amor que Deus nutria pelo homem quando este ainda apenas existia no Seu plano divino, e ao criar-lhe a sua morada num lindo jardim e um mundo cheio de beleza onde ele pudesse viver feliz, é que o sábado apareceu, logo este santo dia é uma grande prova do amor de Deus pelo homem; Deus se deliciou nas Suas obras no dia de sábado, e tanta delícia ainda sente nele, que deseja que os seus remidos participem da mesma felicidade, e por isso nos diz: «Se chamares ao sábado deleitoso, santo dia do Senhor, digno de honra e o honrares... te darei a herança de Jacob, porque a boca do Senhor o disse». Não é verdade que esta promessa nos causa a maior delícia, e isto por considerarmos o sábado deleitoso e santo!

Ordem, sim, Deus, foi criando todas as coisas pela ordem estabelecida no Seu plano, e o sábado é o fim, a conclusão, e a perfeição de toda essa santa ordem, e nele estão contidas as ordens do tempo: Ele tem em si, os tempos mínimos, como também os segundos, os minutos, as horas e os dias, como qualquer outro, mas ele é também o fim da criação, o fim da semana, as semanas fazem meses, anos, séculos. Vemos que o sábado mostra a ordem de todas as coisas que dizem respeito à criação, ao tempo e à adoração! O sábado é o único lembrado na eternidade! acabam os meses, anos e séculos, e até os restantes mandamente do Senhor fi-

cam sem aplicação, em vista de todo o povo ser santo. Mas do sábado lemos: «Nos céus novos e na nova terra que Eu hei-de fazer... há-de estar a vossa posteridade e o vosso nome...» E de um sábado a outro sábado, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor Isaías 66:22-23.

Deixemos agora o Senhor falar através do Seu santo livro, sem qualquer interferência humana, e depois nos será fácil por nós mesmos, tirar a conclusão deste tão debatido e importante problema. Vejamos se Deus o abrogou por Seu Filho ou se o devemos guardar para sempre. Atendamos pois ao Senhor: «E abençoou Deus o dia de sábado, e o santificou: Porque nele descansou de toda a obra que Deus criara e fizera, Gen. 2:3. Amanhã é o repouso, o santo sábado do Senhor, assim repousou o povo no sétimo dia, Êxodo 16:23,30; hoje é o sábado do Senhor v 25; lembra-te do sábado para o santificar... o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus, porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e o mar e tudo que neles há, e ao sétimo descansou, portanto abençoou o Senhor o dia de sábado, e o santificou, Êxodo 20:8-11; certamente guardareis os Meus sábados, porquanto isso é um sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu Sou o Senhor que vos santifica, Êxodo 31:13; seis dias trabalhareis mas o sétimo vos será santo, o sábado do repouso do Senhor Êxodo 35:2; cada um temerá a seu pai e sua mãe, e guardará os Meus sábados: Eu Sou o Senhor vosso Deus, guardareis os Meus sábados e reverenciareis o Meu santuário, Eu Sou o Senhor Êxodo 19:3,30; seis dias se fará obra, mas o sétimo dia será o sábado de descanso, sábado do Senhor é, Lev. 23:3; guardareis os Meus sábados, Eu Sou o Senhor 26:2; guarda o dia de sábado para o santificar, o sábado é o dia do Senhor teu Deus Deut. 5:12,14; o Teu santo sábado lhes fizeste conhecer Nehemias 13:22, bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão

disto: que se guarda de profanar o sábado; os eunucos que guardam os Meus sábados... lhes darei um nome melhor que o de filhos e filhas diz o Senhor... e todos os que guardam o sábado, não o profanando, Eu os festejarei porque a Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos, se chamares ou melhor se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra e honreres não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas das terra, e te darei a herança de Jacob, porque a boca do Senhor o disse Isaías 56:2-6 e 58:13,14; guardai as vossas almas, e não tragais cargas no dia de sábado, nem tireis cargas no dia de sábado das vossas casas, nem façais obra alguma, antes santificai o dia de sábado como ordenei aos vossos pais. Será que se diligentemente Me ouvirdes, diz o Senhor, não levando cargas no dia de sábado, e não fazendo nele obra alguma, vos abençoarei Jeremias 17:21,22,24; e também lhes dei os Meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles, para que soubessem que Eu Sou o Senhor que os santifica; santificai os Meus sábados Ezequiel 20:12, 20.

As Minhas coisas santas desprezastes, e o Meu sábado profanaste... os seus sacerdotes transgridem a Minha lei, profanam as Minhas coisas santas, e entre o santo e o profano não fazem diferença, nem discernem o puro do impuro; e dos Meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio deles Ezeq. 22:8,26; contaminaram o Meu santuário, e profanaram os Meus sábados 23:38;... os Meus sábados santificarão... e o povo se prostrará no templo nos sábados Ezeq. 46:3; o Filho do Homem até do sábado é Senhor, é lícito curar nos sábados, é lícito fazer bem nos sábados, mas orai para que a vossa fuga não aconteça no sábado... Mateus 12:10-12;24:20; o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do

sábado, e assim o Filho do Homem até do sábado é Senhor, Marcos 2:27-28; e, chegando o sábado, começou a pregar na sinagoga; e passado o sábado... compraram aromas para irem ungi-lo, e no primeiro dia da semana foram ao sepulcro ao nascer do sol... e chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou na sinagoga, como era Seu costume, e levantou-se para ler.

E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e levantou-se para ler, e os ensinava nos sábados. Marcos 16:1; Lucas 4:16,31; e ensinava no sábado, numa das sinagogas, e vendo ali uma mulher que andava curvada há 18 anos disse-lhe: Estás livre da tua enfermidade... e o príncipe da sinagoga indignado porque Cristo curara no sábado, disse à multidão: seis dias há de trabalho, vinde pois nesses dias para serdes curados, e não no dia de sábado. Mas Jesus disse que no sábado é lícito curar Luc. 13:10-16;14:3; e as mulheres que tinham vindo com Ele da Galileia, seguiram também e viram o sepulcro, e como fora posto o Seu corpo, e, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos; e no sábado repousaram conforme o mandamento.

Pafos e Paulo chegaram a Antioquia da Pisídia, e, entrando num dia de sábado, na sinagoga, sentaram-se, e depois Paulo fez um sermão, e os gentios lhe rogaram que no sábado seguinte lhes fossem ditas as mesmas coisas; e no sábado seguinte ajuntou-se quase toda a cidade a ouvir as palavras de Paulo Act. 13:14-44; e no dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos ter lugar para a oração, e assentando-nos falamos às mulheres que ali se ajuntaram; e Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras.

E como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinha por ofício fazer tendas. E todos os sábados disputava com eles na sinagoga, e convencia judeus e gregos Actos 18:4.

Porque eis que o Senhor virá em fogo... e entrará em juízo com toda a carne, e os que se santificam, e se purificam nos jardins uns após ou-

## Livrai-vos dos falsos profetas

(Continuação da pág. 8)

O inimigo camuflou-se numa serpente no Edem, e conseguiu a sua obra, negando a Palavra de Deus e fazendo prevalecer a mentira.

É ainda esse o processo usado nos nossos dias. Servindo-se das Verdades Cristãs, torce-as, dá-lhes outro sentido e assim vai enredando nas suas malhas os pobres aflitos, desanimados e abatidos de espírito, de quem faz larga colheita.

Isaias diz: «Porque não recorre um povo ao Seu Deus? Porque a favor dos vivos se hão-de interrogar os mortos?»

Que terrível contra-senso, se o o Senhor nos diz: «Vinde a Mim todos os que estais cansados e abatidos e Eu vos aliviarei!»

«E não quereis vir após Mim para terdes vida?»

Que o Senhor guarde o Seu povo na grande tribulação nos dias do Fim.

Francisco Cordas

trots, os que comem carne de porco e a abominação e o rato, juntamente serão consumidos diz o Senhor, mas nos céus novos e na nova terra que Eu hei-de fazer, estarão diante da Minha face, diz o Senhor, assim há-de estar a vossa posteridade e o vosso nome, e será... que de um sábado a outro sábado, virá toda a carne a adorar perante Mim diz o Senhor, Isaías 66:15-24.

Neste pequeno e singelo estudo, a frase assim diz o Senhor ou a boca do Senhor o disse; ocorre oito vezes, mas muitos que se dizem Suas testemunhas têm dito e dirão o contrário, contendendo assim com o seu Criador, mas diz a Escritura: maldito o homem que confia no homem, e que bemaventurado é o varão que confia no Senhor: Jeremias 17:5-9: Seja só Deus verdadeiro e todo o homem mentiroso: Romanos 3:4. Prezado leitor a quem quereis dar crédito, a Deus ou aos homens? Podeis escolher como quiserdes, Deus vos dá o direito da escolha! M. MATOS VIEGAS

# A Divindade de Cristo

## à luz das Sagradas Escrituras

(Continuação da pág. 4)

Jesus? Se Ele é uma simples criatura, também Ele declinará esse culto; se o aceita é divino, pois que como vimos o princípio estabelecido para a adoração é: Adora a Deus.

a) Os reis do Oriente descortinaram no infante de Belém o Senhor Deus. Então O adoraram. (Mat. 2:11).

b) O leproso, na sua fé que emanava da virtude do Santo Espírito no seu coração, correu para Jesus, e O adorou. (Mat. 8:2).

c) Jesus acaba de passear sobre as águas. Os discípulos estão assombrados, aproximam-se e O adoram. (Mat. 14:33).

d) Um endemoninhado da Galileia sente dentro de si vibrar um raio de fé, vislumbra uma possibilidade de salvação. Avança para Jesus e O adora. (Marc. 5:16).

e) Um cego de nascença chega à conversação com Jesus. A voz do Mestre penetra a sua alma. Ele re-

conhece o Senhor, então O adora. (João 9:38).

f) A confiança e a fé das santas mulheres no Senhor Jesus são inabaláveis. Após o doloroso episódio do Calvário, vem a Ressurreição. Aos pés de Cristo elas estão bem guardadas. Elas O abraçam. Elas O adoram. (Mat. 28:9-10).

g) Tomé quer ver, para acreditar. Quando ele vê Jesus, então o seu coração, a sua alma, todo o seu ser se rende a Jesus. Ele O adora, ele O trata de seu Senhor e seu Deus. (João 20:17-19).

Em todos estes casos citados nas Sagradas Escrituras, em que o Senhor Jesus é adorado, em que Lhe é prestado culto, não vemos nos seus lábios uma única palavra de reprovação, antes, Ele aceita essa adoração, é evidente, na Sua qualidade de uma Pessoa Divina.

Procuremos tirar de todos estes ensinamentos das Sagradas Escritu-

ras uma conclusão para o problema que nos preocupa: — A Divindade do Senhor Jesus Cristo.

JESUS: Emmanuel, Deus Forte, o Verdadeiro Deus, Rei dos Reis, e Senhor dos Senhores. JESUS: Deus no seu mais alto sentido. Todo Poderoso, Omnisciente, Omnipresente, Imutável, Eterno. JESUS: Jehovah, o Grande «Eu Sou», o Fundador dos céus e da terra, de tudo quanto existe. Aquelle que selou a aliança com o povo de Israel, que conduziu esse povo do Egito rumo à terra prometida. JESUS: O Primeiro e o Último, o Alfa e o Ómega, o Único Salvador.

A Escritura não podia ser mais clara. A Verdade brota em torrentes da Fonte da água viva que é a Palavra de Deus, para nos indicar claramente a divindade do Senhor Jesus Cristo.

Possamos nós com a ajuda do Senhor reter esta preciosa Verdade, viver de acordo com os seus princípios, e proclamá-la para a salvação das almas que perecem, e que desconhecem que há séculos um Deus se fez carne, veio a esta terra sofrer e morrer para lhes dar a salvação.

Estamos na iminência de importantes e solenes acontecimentos. Cumprem-se as profecias. Uma estranha e acidentada história está sendo registada nos livros do céu. Tudo no nosso mundo se mostra em estado de agitação. Há guerras e rumores de guerras. As nações estão iradas, e é chegado o tempo dos mortos para serem julgados. Os acontecimentos sucedem-se, alternando-se e apressando o dia de Deus, que está muito próximo. Só nos resta, por assim dizer, um pequeno instante. Mas, embora uma nação se esteja levantando contra outra nação e reino contra reino, não se desencadeou ainda o grande conflito. Ainda os quatro ventos sobre os cantos da Terra estão retidos até que os servos de Deus estejam assinalados na testá. Então

## A obra para o tempo presente

**Irmã White**

as potências do mundo hão-de mobilizar as suas forças para a última grande batalha.

Satanás está atarefado em preparar planos para o último e tremendo conflito em que todos hão-de definir a sua atitude. Depois do Evangelho haver sido pregado ao mundo, durante quase dois mil anos, continua a apresentar aos homens e mulheres a mesma cena que exibiu ao nosso divino Salvador. De um modo maravilhoso, faz passar por diante dos seus olhos o panorama dos reinos deste mundo

e a sua glória. Isto promete ele a todos os que prostrados o adorem. Deste modo procura impor a todos o seu domínio.

Satanás está operando com todas as suas forças, a fim de ocupar o lugar de Deus e destruir a todos que a isso se opuserem. E hoje vemos todo o mundo prosternando-se diante dele. O seu poder é aceito como o de Deus. Cumpre-se a profecia de Apocalipse 13:3: «toda a terra se maravilhou após a besta.» (*Testemunhos para a Igreja* pág. 83).

*Pastor R. C. Watts* — Vindo da Suíça, onde tomou parte nos trabalhos do Conselho de Inverno, esteve entre nós, de 10 a 13 de Dezembro, o prezado Irmão, Pastor Watts, Vic-Presidente da Conferência Geral. O Pastor Watts mostrou-se encantado com a rápida visita que nos fez, revelando-se o incansável missionário que durante dezenas de anos trabalhou na Coreia e na África do Sul, de cuja Divisão foi presidente. O nosso ilustre visitante foi ao Porto, onde pregou, e no dia seguinte dirigiu a palavra à Congregação de Lisboa. Escutado com o maior interesse, o Pastor Watts animou os Irmãos a prosseguirem na obra do Senhor. Projectou interessantes diapositivos sobre o trabalho missionário na Coreia.

A «Revista Adventista» cumpri-me a Vice-Presidente da Conferência Geral desejando-lhe as mais ricas bênçãos de Deus.

*Irmãos Valentos* — Depois de algum tempo de estadia entre nós regressaram ao seu trabalho missionário em Angola os prezados irmãos António Alexandre Valente e esposa Irene Gerber Valente acompanhados dos gentis filhos Jenine e Filipe. Que Deus os abençoe grandemente são os nosos sinceros desejos.

## Resultados do trabalho no Algarve em 1962

Estamos no fim de mais um ano de actividades nesta província do Algarve e vimos mencionar alguns resultados práticos do trabalho realizado durante o mesmo.

Temos duas Igrejas organizadas nesta província, uma na cidade de Faro e a outra em Vila Real de Santo António. As nossas actividades estenderam-se também durante este ano a S. Marcos da Serra, localidade situada a 80 quilómetros da cidade de Faro, onde temos um grupo de cinco zelosos irmãos, e a S. Brás de Alportel, vila a 17 quilómetros de Faro, aonde vamos quinzenalmente fazer reuniões e onde há algumas almas interessadas na Verdade.

Temos o prazer de anunciar que o Senhor nos tem abençoado pelo que pudemos alcançar todos os al-

vos referentes a todos os departamentos das Igrejas deste campo.

Nos esforços de evangelização temos a salientar a longa distribuição sistemática de folhetos na cidade de Faro devido à boa vontade e espírito missionário de algumas irmãs e irmãos desta Igreja e cujos resultados um dia aparecerão pela vontade do Senhor da Seara; foi feita uma vasta sementeira da boa semente e esperamos que a seu tempo o Senhor a faça terminar.

Alegramo-nos também ao poder-mos relatar o baptismo de sete preciosas almas neste campo e durante este ano de 1962. Considerando que o mesmo não é dos mais férteis damos muitas graças a Deus, nosso Pai Celestial pelos frutos recolhidos em Seu Celeiro até ao presente, e suplicamos-Lhe que não retire de nós, e de vós, durante o próximo ano, a Sua mão abençoadora, pois neste momento podemos dizer como outrora Samuel:

«Até aqui nos ajudou o Senhor».

*J. J. Laranjeira*

## A Semana de Oração em Angra

Graças ao Excelso Deus por mais esta Semana de Oração, que nos concedeu; as edificantes mensagens tiveram o condão de nos aproximar mais do céu e aumentar a nossa fé, a qual tem sido duramente batida pelos agentes do mal.

Dia após dia nos reunimos na Congregação de Angra, na sala do Aeroporto e na aldeia das Lages em casa do membro mais jovem na fé, nosso irmão Luiz Pereira Cabral, e ainda em Santa Bárbara.

Logo no primeiro Sábado que registou uma enchente, foi feito um apelo para uma maior consagração à obra do Senhor, pelo que alguns irmãos se levantaram e espontaneamente apresentaram as suas experiências de orações respondidas e que constitui verdadeiros milagres. Toda a igreja colaborou na leitura das emotivas mensagens. No sábado 17 que foi dedicado a Testemunhos ouvimos vários; todos se traduzem num desejo veemente de servir a obra do Senhor com zelo, devoção e alegria.

Uma tristeza porém nos atormenta, e é que poucos jovens se decidem a deixar o Mundo para

servir a Deus. Cientes, no entanto, da nossa responsabilidade, trabalhamos denodadamente para o fim em vista, tranquilizando assim a nossa consciência. Os frutos serão colhidos a seu tempo; disso estamos certos.

Que as vossas orações unidas à nossa possam demover os corações dos jovens para colhermos com abundância almas para o Senhor; é o pedido e votos do vosso irmão em Jesus Cristo.

*Adelino Nunes Diogo*

## «História do M.A. em C. Verde»

A ilha do Fogo, inicialmente chamada S. Filipe, fica a 126 milhas de S. Vicente, 60 da cidade da Praia e a 9 da Brava, a ilha fronteiriça e mais próxima.



*Alguns crentes da Praia*

A ilha tem 469 km<sup>2</sup>, sendo uma das maiores do arquipélago, e iniciou-se o seu povoamento em 1580 e já conta hoje 20.000 habitantes.

A capital da Ilha é S. Filipe, que passou a ser cidade em Junho de 1922, por diploma conferido pelo então governador da Província, Filipe Carlos Dias de Carvalho.

# DO CAMPO

Tem esta ilha algumas belezas paisagísticas, mas de todas a mais bela, é sem dúvida o seu Vulcão. Situado no seu enorme monte, em forma de cone, visto de todos os lados do mar, imponente, descança; apenas se sabe que ele está vivo devido aos pequenos rolos de fumo que saem de sua garganta, enormemente aberta. No entanto em Junho de 1951 estive em plena actividade, o que felizmente durou pouco tempo. É pena que seja muito difícil visitá-lo, visto não haver estradas até lá, e os caminhos muito íngremes e perigosos.

Há grande dificuldade em visitar esta ilha, pois não possui porto de desembarque, tendo os passageiros de ser desembarcados às costas ou ao colo dos braçais, pois o mar tem ali uma forte arrebentação e é traiçoeiro. Várias têm sido as pessoas que mesmo vestidas e sem o desejarem têm tomado autênticos banhos.

Junto de S. Filipe, existem duas praias para desembarque, e por quê? Porque o mar assim ordena. Ele consegue arrastar as areias de uma praia para a outra, e vice versa, e isto duas vezes por ano. Aqui é ele quem manda, mas os seus caprichos têm servido para muitos comentários. O mar também dita as suas leis.

... Iniciou-se o nosso trabalho nesta ilha em 1944. Já lá vão 18 anos e durante este espaço de tempo apenas ali estiveram dirigindo e ampliando o trabalho 4 Obreiros.

É preciso que os nossos obreiros tenham ténpera rija, para poder trabalhar no Fogo e fazer bom trabalho. Lugares muito longe uns dos outros, estradas más, são obstáculos muito difíceis de transpor.

É no Fogo o lugar onde temos o maior número de crentes de todo o Cabo Verde, (146) e continua a ser o campo onde temos mais possibilidades para o futuro e para isso muito contribuirá o bom edifício que estamos construindo no lugar de Neté, para escola e Igreja.

O primeiro obreiro metropolitano e que abriu o trabalho em S. Filipe, foi o Pastor João Esteves que aqui se fixou de 1944 e 1947.

*M. Laranjeira*

## Apelo de Moçambique

Carta aberta aos Jovens:

Seguindo o exemplo de Jesus, o nosso trabalho missionário, não abrange somente a pregação pela palavra, mas inclui ainda o ensino e a obra médica. É sobre este ponto que desejamos escrever-vos hoje.

Um ano que surge, deve ser um NOVO ANO e não mais um ano, nas nossas actividades. Assim aprovou o Conselho da nossa Divisão, que a oferta da Juventude neste ano de 1963, se destinasse à compra de um

### DISPENSÁRIO MÓVEL

para a Missão de Munguluni em Moçambique.

Certamente que já ouvistes falar de Moçambique, a província portuguesa situada na costa oriental da África, e que foi descoberta pelo navegador português Vasco da Gama. Certamente que na escola através da geografia e a história estudastes algo acerca das gentes e das terras.

É pois destas terras, longínquas que vos lançamos um apelo de ajuda, para que seja possível à nossa Missão colaborar no gigantesco esforço que o Governo está desenvolvendo em todos os aspectos da valorização das populações autóctones.

Durante alguns anos, caminhamos pelas ora poeirentas ora lamentadas estradas da Zambézia, visitando e confortando o nosso povo espalhado por aquele rico e vasto território. Quantas vezes nós vimos homens com os seus filhos nos braços solicitando remédios para as suas doenças. Quantas mulheres com os seus filhos às costas queimando de febre, solicitando UM QUININO.

Eu pensava nos meus e nos vossos filhos, que geralmente têm tido alguém perto que os socorra. Pensava naquele povo, que buscava junto de mim algum alívio para as suas doenças. Pensava nos quilómetros imensos que eles deveriam

caminhar para poder encontrar auxílio médico.

Quando nós dizemos que temos de mandar buscar o correio a 80 Km que o primeiro médico se encontra a 80 Km certamente que achareis difícil de compreender, quando nas vossas terras podereis encontrar todo o socorro médico sem dificuldade. Aqui embora todo o esforço do Governo, e das Missões há muito ainda a fazer, tendo em conta a extensão destes territórios. Quantas vezes ao visitar de novo um lugar, ao perguntar aos nossos crentes e amigos pelos seus filhos, ouvíamos, quantas vezes a amarga palavra Morreu.

Logo que foi possível passei a levar comigo um enfermeiro auxiliar e assim foi possível melhorar a assistência prestada fora da Missão. Enquanto nós estamos ocupados com outros trabalhos pode o auxiliar de enfermagem empreender os seus trabalhos. Quantos teriam obtido alívio para os seus males não nos é possível saber. No último relatório médico da Missão de Munguluni costatamos que por 1 tratamento feito na Missão, 4 foram realizados nessas viagens.

Certo dia, eu visitava uma área afastada da Missão. O tempo tinha permanecido mais ou menos chuvoso e naquele sábado de uma maneira muito especial. A chuva invadia as estradas transformando-as em rios. Eu havia feito uma reunião de manhã numa das nossas catequese e estava marcada outra para a tarde. Assim, caminhamos para esse lugar, onde embora o mau tempo, as pessoas se haviam reunido. O mau tempo aumentava, começando agora a ouvir-se a trovoadas estalando ao longe. Iniciado o regresso, a chuva e a trovoadas caem sobre nós. Caminhamos devagar, pois a água cobre completamente a estrada. À nossa frente surge então uma enorme árvore caída atravessada na estrada. Não tínhamos outra solução e o nosso ajudante surge depressa no meio da chuva, e corta uns ramos, que ajudamos a arrastar e breve podemos continuar viagem. Chegámos mais à frente à aldeia de um muene e então recebemos a notícia que ele se encontrava doente, e já havíamos visto a sua mulher

Em 1957 fui por duas vezes ao Hospital Adventista do Bongo, sendo submetido, da segunda vez, a uma intervenção cirúrgica. Foi apenas a reputação do médico que ali me levou, pois que da fé adventista, por causa do que me tinham dito, tinha a pior impressão. Gente que falava mal de Deus, não era gente a que se pudesse dar ouvidos. Mas o contacto com o pessoal do Hospital convenceu-me de que não devia ser verdade tudo quanto se dizia e deu-me o ensejo de assistir um dia a um culto. O que ali ouvi mostrou-me que, se havia cristãos que diziam mal de Deus, não eram com certeza os Adventistas.

Regressei a Benguela, onde vivia, mas não me esqueci mais do que tinha ouvido dizer no culto a que assisti. Comprei uma Bíblia ao catequista nativo que trabalhava em Benguela e matriculei-me na Escola Rádio-Postal. Fui estudando a Pa-

que também se encontrava doente, estendida numa esteira, parecendo um cadáver. Prestámos o auxílio que nos foi possível deixámos alguns medicamentos e cada vez que depois ali passamos ele sempre demonstra a sua gratidão pelo auxílio recebido.

Lembro-me que doutra vez, havia eu chegado a Munguluni há alguns dias apenas, quando me vêm pedir para na carpintaria se fazer o caixão para um pobre membro que havia falecido. Enquanto estávamos falando sobre este assunto com o Pastor da Missão, surge outra pessoa dizendo que havia passado pela casa do doente e que ele ainda estava vivo. Imediatamente foi ali enviado o enfermeiro, que lhe aplicou uma injeção, repetida a intervalos regulares, e o pobre homem embora inválido, ainda hoje vive, passados já quase seis anos.

Começou assim a nascer a ideia dum dispensário que fosse de aldeia em aldeia regularmente, e que pudesse permanecer onde houvesse necessidade de auxílio.

No último mês de Agosto, fizemos uma experiência para avaliar o que fazer para montar esse serviço. Um casal de Missionários, cuja esposa é enfermeira permaneceram durante o mês visitando as nossas

## “ESTE É O CAMINHO, ANDAI NELE,”

Isaías 30:21

lavra de Deus e vi que a religião em que fora ensinado não era exactamente a das Escrituras. Em Maio do ano passado comecei a frequentar a Igreja Adventista de Benguela e minha mulher foi baptizada em 19 de Maio do ano corrente.

Quando eu e minha mulher deixámos todos os atractivos do mundo e nos começámos a entregar verdadeiramente a Jesus, resolvemos também deixar de comer carne de porco, como a Palavra de Deus ensina. Mas esquecimo-nos de começar pelo princípio, isto é, de deitar fora a carne fumada que conservávamos na geleira. De maneira que éramos continuamente tentados e de todas as vezes que comíamos di-

zíamos que aquela tinha sido a última vez. Quando a refeição continha carne de porco, além da oração de graças, eu pedia especialmente que o Senhor abençoasse e purificasse a que l'a carne, não me ocorrendo que o Senhor não podia atender esta parte da oração. Assim andámos enganados e tentados durante muitos dias e semanas, até que certa noite tive um sonho. Estava diante de mim um prato de carne de porco, de belo e apetitoso aspecto. Enquanto admirava esse belo prato, ouvi uma voz que me dizia: — Não comas, pois que essa carne é imunda. E logo a carne de aspecto belo e apetitoso se tornou bichosa, começando a deteriorar-se e a desfazer-se, o que me causou profunda repugnância. Contei o sonho a minha mulher e pela graça de Deus nunca mais comemos carne de porco.

E agora para animar outros que estejam passando pela mesma experiência desejo contar o que se passou comigo a respeito dos dízimos. Embora sentisse que era meu dever e privilégio pagar os dízimos e quisesse fazê-lo, era assaltado por pensamentos como estes: — Não faças tal. Não vês que esse dinheiro te faz falta? Ainda é cedo para pagares o dízimo. Nem sequer sabes o que vão fazer com esse dinheiro. Deixa isso para mais tarde, porque a vida está má. Passou-se assim algum tempo.

Nas minhas orações eu costumava pedir ao Senhor que me ajudasse a resolver o problema do Sábado, de forma a poder guardar o santo dia do Senhor. Então, certo dia, como que em resposta à minha oração, tive este pensamento súbito: — Como queres que te ajude, se naquilo em que podes ser fiel não o és e se naquilo que podes resolver nada resolves? Sê fiel e verás como tudo será resolvido.

Já comecei a pagar os meus dízimos ao Senhor e quanto à guarda do Sábado creio que dentro em breve o possa vir a guardar com a graça do Senhor.

*Eurico Dias*

catequeses. Durante um mês foram visitados 22 lugares, prestada assistência a mais de 2.700 pessoas e feitos mais de três mil tratamentos, tendo ao mesmo tempo realizado trabalho de evangelização a que assistiram mais de 4.500 pessoas.

Muito mais poderíamos acrescentar, mas creio que todos compreenderam a necessidade de, no momento actual, fazer o máximo para nos ajudar no trabalho das Missões.

A Organização dum dispensário móvel, exige um casal de Missionários que dedique a sua vida a este trabalho, exige alguns postos fixos espalhados pelo nosso vasto território, exige medicamentos, leite para as crianças cujas mães lhe não podem proporcionar alimento, exige enxovais para os recém-nascidos, e exige a manutenção de um carro, que terá de fazer a sua vida em estradas que não merecem este nome.

Prezado jovem, poderás fazer alguma coisa para nos ajudar?

Poderás individualmente dobar a tua oferta durante todo o ano?

Deus te recompensará pelas almas auxiliadas e ganhas através do teu esforço.

Nós esperamos, e confiamos em ti.

*Foaquim Morgado*  
Secretário da Juventude